

A UROLOGIA EM PORTUGAL. FACTOS, REALIDADES E PERSPECTIVAS.

Em Portugal, a primeira menção escrita a um assunto de Urologia remonta ao século XIII, por Pedro Hispano, futuro Papa João XXI, na sua obra “Thesaurus Pauperum”, publicada em Antuérpia em 1497.

A Urologia Portuguesa teve a sua origem como especialidade independente no virar do século XIX, com Artur Ravara, no Hospital de S José, em Lisboa, e, anos mais tarde, no Porto e em Coimbra. A Associação Portuguesa de Urologia foi fundada em 15 de Novembro de 1923 e o seu primeiro Presidente foi Artur Ravara, a quem se seguiram Henrique Bastos, Reynaldo dos Santos e outros prestigiosos vultos.

Tradicionalmente, em Portugal, competem á Ordem dos Médicos (continuidora da Associação Médica Portuguesa fundada no final do século XIX), para além de funções deontológicas, aspectos profissionais e educacionais, e ás Associações Científicas, aspectos de desenvolvimento científico das especialidades. Desde os anos 80, com a formação dos Colégios de Especialidades, tem competido ao Colégio de Urologia a definição dos limites, temas, procedimentos e técnicas do foro da especialidade, a definição e avaliação dos programas do internato e dos futuros especialistas e a definição das idoneidades dos Serviços. À Associação Portuguesa de Urologia cabe a promoção e divulgação do desenvolvimento científico da especialidade e as relações com outras sociedade afins, nacionais e internacionais, a organização de reuniões científicas, incluindo, anualmente, o Congresso ou o Simpósio, a publicação do jornal de urologia nacional (Acta Urológica Portuguesa e Boletim Informativo) e o desenvolvimento da especialidade a todos os níveis, incluindo a atribuição de prémios e bolsas para os melhores trabalhos científicos e seus autores.

Existem em Portugal cerca de 300 urologistas (1 para 35.000 habitantes), trabalhando em mais de 25 departamentos. Há cerca de 30 internos de urologia, sendo admitidos 5 novos internos cada ano, embora este número possa ser variável. O Internato de Urologia, agora em processo de mudança para uniformização com a União Europeia, tem um programa definido e dura 6 anos, sendo os estágios distribuídos por vários Serviços: 12 meses em cirurgia geral, 6 meses em cirurgia pediátrica, plástica e vascular, 3 meses em nefrologia e os restantes 51 meses em urologia. Para que um Serviço de Urologia tenha idoneidade para o Internato necessita de possuir determinado tipo de condições logísticas, de recursos técnicos e humanos, e de ter uma actividade assistencial e científico-pedagógica certificada, podendo haver, caso se justifique para cobrir todas as áreas da especialidade, protocolos institucionais entre Hospitais e Serviços.

O ensino das matérias urológicas a nível pré-graduado é efectuado nas Universidades por Professores Universitários de Urologia. Tem havido, nos últimos anos, um enorme esforço com significativa melhoria do ensino pós-graduado, quer a nível não especializado quer, e sobretudo, a nível

especializado, com a realização de numerosos simpósios e cursos de pós-graduação organizados por entidades várias, nas quais se destacam os Hospitais, as Universidades e as Sociedades Científicas. Não é possível esquecer o papel que a Indústria Farmacêutica e Técnica tem tido na colaboração com as entidades organizadoras de ensino pós-graduado.

Em Portugal, actualmente, o nível assistencial da especialidade pode considerar-se elevado, embora com os problemas decorrentes da prática da Medicina no país, com a indefinição e a limitação da sua política de saúde, a crónica falta e deficiente gestão de recursos e a tradicional falta de organização, que contudo tem vindo progressivamente a melhorar. Todavia, todas as modernas técnicas diagnósticas e terapêuticas que dizem respeito à urologia são praticadas em centros públicos ou privados, de uma forma mais ou menos generalizada, ou existe a possibilidade de acesso a todas elas, bem como aos apoios diagnósticos e terapêuticos de especialidades afins, que estão hoje muito actualizados e completos. Todas as cirurgias urológicas abertas são executadas, assim como a cirurgia endoscópica, percutânea e laparoscópica, a litotricia, a urodinâmica, a reeducação períneo-esfincteriana, a terapia por laser, a braquiterapia, a termo e crioterapia, etc. A andrologia é praticada por urologistas em cooperação com outros especialistas, assim como a urologia ginecológica, as doenças do pavimento pélvico e a incontinência urinária. A oncologia urológica cirúrgica é praticada em maior ou menor grau por todos os urologistas, havendo todavia serviços de referência, entre quais os Institutos de Oncologia desempenham um importante papel. A transplantação renal é executada por urologistas em alguns centros e por cirurgiões gerais ou vasculares noutros, frequentemente neste últimos em colaboração com urologistas. A cirurgia supra renal é efectuada por urologistas e cirurgiões gerais. A urologia reconstrutiva é praticada por urologistas mas também por cirurgiões plásticos e pediátricos. Infelizmente a urologia pediátrica é quase exclusivamente efectuada por cirurgiões pediátricos, contribuindo os urologistas muito pouco, com raras excepções.

A investigação na área da especialidade no país tem vindo a ser promovida e a subir globalmente de nível, embora, nessa área, para alcançar os mais avançados centros europeus e americanos exista ainda muito caminho a percorrer. Todavia, embora pontualmente, a investigação básica e clínica, urológica ou relacionada, de origem portuguesa, efectuada em Hospitais, Institutos e Universidades, é reconhecida como sendo de altíssima qualidade.

A actividade urológica no futuro próximo deverá aumentar, principalmente no rastreio e prevenção, diagnóstico precoce, tratamento farmacológico e tecnológico, e investigação. Isto ocorrerá porque, devido aos modernos meios de comunicação, a população está melhor informada e o consumo médico está a subir, e também porque a população dos países desenvolvidos está a envelhecer, havendo uma elevada prevalência de patologia urológica nas pessoas idosas. O desenvolvimento e o fácil acesso a tecnologias permitem antever que o ensino, a prática e a investigação da Urologia se irão (como já estão) modificando, tendo que para tal estar preparados os profissionais, os prestadores e financiadores dos cuidados de saúde (Estado, Convenções, Seguros, Hospitais, Centros de Saúde), as Universidades, as Associações

Médicas e Científicas e a Indústria Farmacêutica e Técnica. Tendo Portugal uma posição sócio-geográfica privilegiada há que não esquecer, neste contexto, a sua inserção em comunidades, nomeadamente a União Europeia, a comunidade ibérica e ibero-americana e os países lusofónos. Neste contexto, há que trabalhar para melhorar o nosso nível assistencial, de investigação e ensino, a nossa organização de Saúde e de Educação, a nossa prática profissional. O papel do Estado, das Convenções e dos Seguros, das Universidades e dos Hospitais é fundamental, mas não menos importante é o papel de outras instituições públicas e privadas, de organizações profissionais como a Ordem dos Médicos e de associações científicas como a Associação Portuguesa de Urologia.

ALGUNS VULTOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A HISTÓRIA DA UROLOGIA PORTUGUESA ATÉ 1950

- PEDRO HISPANO (PEDRO JULIÃO) - 1212? 1218? – 1277

Nasceu em Lisboa e morreu em Viterbo. Protegido do Bispo de Lisboa, estudou Filosofia, Teologia e Medicina em Paris, frequentando também a escola de Montpellier. Dominicano afamado, seguiu carreira eclesiástica em Portugal (Mafra, Porto, Lisboa, Braga e Guimarães), abandonando o país em 1257 e seguindo para França e Itália, praticando Medicina e ensinando-a na universidade de Siena (1259). Em 1261 vai para Viterbo, sendo consultado por figuras eminentes da época, entre eles o futuro Papa Adriano V. Em 1272 é nomeado Cardeal, Cardeal – Bispo de Tusculum, pelo Papa Gregório X, sendo confirmada a sua nomeação em 1272 no II Concílio de Lião. Para além de eclesiástico, filósofo e teólogo, pratica simultaneamente a Medicina, sendo Médico Arquiatra do Papa Gregório X. Em 20 de Setembro de 1276 é eleito Papa sob o nome de João XXI, sucedendo a Adriano V, tendo uma acção política importante na Europa da época. Todavia, oito meses após a sua investidura, morre na derrocada do seu gabinete de trabalho, no Palácio de Viterbo, em Maio de 1277.

Os seus contemporâneos consideraram-no, além de médico ilustre, um grande filósofo, teólogo e orador e Dante Alighieri representou-o na Divina Comédia, no Paraíso (XII, 134 ff.). Para além de outras obras que lhe são atribuídas, publicou o livro de lógica “Sumulae Logicales” e o famoso “Thesaurus Pauperum” (Tesouro dos Pobres), onde revela medicamentos a serem administrados aos pobres seguindo as doutrinas de Galeno e dos autores clássicos gregos, romanos e árabes. Nesse livro menciona o tratamento de algumas situações urológicas, entre elas o tenesmo, a estrangúria e a inchação dos testículos.

- JOÃO GENOVEZ - 14?? – 15??

Nasceu em Génova e morreu em Lisboa. Cirurgião ambulante de origem estrangeira, é considerado o primeiro “cirurgião-urologista” a legalizar-se em

Portugal, após exame com Mestre Gil, Cirurgião – Mor do Reino, em 1504. Estava autorizado por Carta Régia a curar hérnias - das bolsas escrotais (hidroceles) e quebrados e potosos (hérnias intestinais) – e a extrair pedras da bexiga por talha vesical.

- **GARCIA DE ORTA – 1501 – 1568**

Nasceu em Castelo de Vide e morreu em Lisboa. Estudou em Espanha nas Universidades de Salamanca e Alcalá de Henares e graduou-se em Artes, Filosofia e Medicina em 1525. Nesse mesmo ano torna-se físico da Corte do Rei D. João III e ensina Filosofia Natural (Ciências Naturais) e Lógica na Universidade de Lisboa. Em 1534 é enviado pelo rei para as Índias, para lhe permitir escapar à Inquisição. Aí vive quase trinta anos praticando clínica e interessa-se particularmente pelo estudo de ervas e plantas exóticas e de venenos de cobra. Regressa a Lisboa em 1561 e publica “Colloquios dos simples e drogas e cousas medicinales da Índia” onde descreve a cólera e outras doenças exóticas, algumas delas urológicas, e várias terapêuticas até aí desconhecidas na Europa.

- **AMATO LUSITANO (JOÃO RODRIGUES DE CASTELO BRANCO) – 1508? 1511? – 1568**

Nasceu em Castelo Branco e morreu em Salonica. Era de origem judaica e o sobrenome Amatus é provavelmente a tradução latina do nome hebraico da família (Habib = Amado, Querido, Dilecto). Estudou e formou-se em Salamanca, sendo possivelmente discípulo de Alderete e condiscípulo de André Laguna. Em 1529 regressa a Portugal, praticando Medicina em Coimbra e posteriormente em Lisboa, ganhando fama como médico e botânico. É contemporâneo de Filipe Velez, a quem provavelmente ensina a técnica das velinhas. Em 1533-34, após o estabelecimento da Inquisição em Portugal, foge para Antuérpia onde faz clínica durante sete anos, tratando pessoas ilustres. Em 1541 estabelece-se em Ferrara, ensinando na Universidade e convivendo com médicos e anatomistas famosos, como Falópio e Canini. Em 1547, por motivo de perseguições, foge para Veneza e para Ancona e em 1550 para Roma, tratando o Papa Júlio III (apesar da sua origem judaica), e posteriormente para Pesaro e Raguza, fixando-se em 1559 em Salónica, na Macedónia, onde é nomeado Arquiatra do Grão-Turco. Em 1568 morre na epidemia de peste em Salónica.

Amato, para além de reconhecido botânico, foi o médico português mais ilustre do século XVI, sendo considerado verdadeiramente o primeiro urologista português, notabilizando-se e sendo pioneiro (embora com controvérsia) no tratamento dos apertos da uretra, com dilatações com velinhas, mas também praticando litotomias, uretrotomias externas, tratamento de fistulas e de patologias dos genitais. Provavelmente foi o primeiro a descrever uma bexiga neurogénica, ao referir incontinência urinária consequência de fractura vertebral. Publicou variadas obras sobre Botânica e Medicina a mais famosa das quais “Centúrias de Curas Mediciniais” em sete volumes (“Curationem Medicinalium Centuriae Septum”). Nestas centúrias escreve as observações,

conselhos e tratamentos de setecentos (sete vezes cem) casos clínicos, muitos deles de natureza urológica.

- **ZACUTO LUSITANO (DIOGO RODRIGUES ZACUTO) – 1575 – 1642**

Nasceu em Lisboa e morreu em Amesterdão. Judeu, estudou Filosofia e Medicina em Salamanca e Coimbra e graduou-se em Siguenza em 1596. Praticou Medicina em Coimbra vindo para Lisboa em 1598 onde exerce até 1625, juntando-se aos cristãos novos. Todavia, as perseguições religiosas forçaram-no a sair do país, acabando por se refugiar em Amesterdão, onde ganha fama como clínico e como cirurgião. Publicou vários livros, entre eles “De Medicorum Principium Historia Libri Sex” onde reúne as observações mais notáveis dos autores clássicos gregos e árabes, “Praxis Historica” e “Praxis Medica Admiranda Libri Tres” onde descreve, entre outras, várias doenças do aparelho urinário e genital (um caso de um cálculo obstruindo a uretra esmagado pelo próprio doente com um murro mereceu o jocoso comentário: “que cálculo ... que murro ... e que pénis...”).

- **FELICIANO DE ALMEIDA – 16?? – 1726**

Nasceu e morreu em Lisboa. Estudou em Lisboa e aperfeiçoou-se em Inglaterra e Países-Baixos. Cirurgião militar e do Hospital de Todos os Santos, torna-se cirurgião pessoal do Rei D. João V. Possivelmente realizou a primeira litotomia perineal em Portugal (?) e tratou aperturas da uretra com o cisório, tipo de sonda aberta na extremidade anterior onde se introduzia um mandril de prata com ponta cortante efectuando uma uretrotomia interna. Publicou “Chirurgia Reformada”, em dois tomos, onde descreve numerosas afecções e os respectivos tratamentos, muitos deles do foro urológico.

- **RIBEIRO SANCHES – 1699 – 1783**

Nasceu em Penamacor e morreu em Paris. Iniciou os estudos de Medicina em Coimbra graduando-se em Salamanca em 1724. Frequentou Londres, Paris e Montpellier, ficando em Leiden três anos. Em 1733 vai para São Petresburgo, tornando-se Físico do Exército Imperial Russo em 1735. Em 1747 estabeleceu-se em Paris onde praticou Medicina até à sua morte. Dedicou-se particularmente às doenças venéreas, a sífilis especialmente, tendo deixado vários escritos sobre o assunto.

- **MANUEL ALFREDO DA COSTA – 1859 – 1910**

Nasceu em Margão (Goa) e morreu em Lisboa. Cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, Professor da Escola Médica, dedicou-se fundamentalmente á obstetrícia mas praticou também a urologia, tendo efectuado a primeira nefrectomia em Portugal, em 1889. Publicou alguns trabalhos sobre matérias urológicas, sobre o tratamento das fístulas urinárias do períneo, a mensuração uretral nos apertos da uretra, etc.

- **ARTUR RAVARA – 1873 – 1937**

Nasceu em Aveiro e morreu em Amarante, num acidente de viação. Estudou em Lisboa e foi cirurgião no Hospital de S. José . Em 1902 abre a primeira consulta de urologia em Portugal, no Hospital do Desterro, e alguns anos mais tarde o primeiro Serviço de Urologia, a Enfermaria de Santo Alberto, no Hospital de S. José. Aí pratica cirurgia urológica, realiza a primeira endoscopia em Portugal e treina os primeiros urologistas portugueses. É o fundador da Urologia, como especialidade independente, em Portugal, e é o primeiro Professor de Urologia. Funda a Associação Portuguesa de Urologia em 15 de Novembro de 1923 e é o seu primeiro Presidente. Publicou vários trabalhos e casos clínicos do foro da Urologia.

- **ANGELO DA FONSECA – 1872 – 1942**

Nasceu em 14/12/1872 em Cucujães e morreu em 07/07/1942 em Coimbra. Professor Catedrático de Clínica Cirúrgica da Universidade de Coimbra e urologista de renome, foi Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Director - Geral da Instrução Pública (1911). Realizou o primeiro curso de Urologia em Portugal, em Coimbra, em 1909-1910. Foi o segundo Presidente da Associação Portuguesa de Urologia, sucedendo a Artur Ravara. Publicou vários trabalhos e casos clínicos.

- **HENRIQUE BASTOS – 1873 – 1937**

Nasceu e morreu em Lisboa. Após os seus estudos em Lisboa vai para França, Alemanha e Inglaterra onde é discípulo de Albarran, Israel e Freyer, respectivamente. Regressa a Portugal e torna-se Director da Enfermaria de S. Fernando, no Hospital do Desterro. Anos mais tarde é “Enfermeiro-Mor” (Director – Geral) dos Hospitais Civis de Lisboa. Realizou, pela primeira vez em Portugal, o primeiro cateterismo ureteral (1901), as primeiras prostatectomias perineais e transvesicais (1903) e a primeira ureteropieloplastia (1922). Foi o terceiro Presidente da Associação Portuguesa de Urologia. Publicou vários trabalhos e livros, entre eles “Um caso de fractura espontânea de cálculo da bexiga” (1911), “Sobre um caso de schistosomíase em Portugal” (1933), “O valor da urografia” (1938).

- REYNALDO DOS SANTOS – 1880 – 1970

Nasceu em Vila Franca de Xira e morreu em Lisboa, aos 90 anos. Formou-se na Escola Médica de Lisboa em 1903. Trabalhou com Guyon, Albarran e Tuffier em França, após o que foi para os Estados Unidos trabalhar com Cabot em Boston, Ocher em Chicago e Gleen em Filadélfia. Em 1906 torna-se cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa e em 1907 Professor de Cirurgia da Faculdade de Medicina. Em 1932 é Professor de Urologia e em 1933 abre o Serviço de Urologia no Hospital Universitário de Santa Marta.

Reynaldo dos Santos foi um inovador nas áreas da Urologia e da Cirurgia Vasculár. Em 1909 apresentou um equipamento por ele inventado para estudos urodinâmicos. Em 1929 realizou a primeira aortografia a nível mundial e em 1930 a primeira urografia em Portugal. Em 1934 propôs a nefrectomia tardia para o tratamento da tuberculose renal, pela primeira vez na história da urologia, contrariando o dogma de Albarran que impunha a nefrectomia imediata. Em 1936 foi agraciado com a Medalha de Ouro da Sociedade Internacional de Urologia, pela descoberta da aortografia. Foi o quarto Presidente da Associação Portuguesa de Urologia

Publicou numerosos trabalhos e livros, dos quais se realçam os seguintes: “Exploration fonctionnelle de l’uretère. Urolytmographie” (Paris, 1909), “The arteriography of the members” (Lisboa, 1929), “Arteriographie des membres et de l’aorte abdominale” (Paris, 1931), “Pielografia intravenosa” (Lisboa, 1931), “Nouvelles applications cliniques de l’aortographie á quelques problèmes de la chirurgie renale” (Paris, 1933), “Operatory indications in incipient renal tuberculosis” (Lisboa, 1936), “Tuberculose renal” (Lisboa, 1937), “Iniciação á Urologia clínica” (Lisboa, 1944). Para além dos seus trabalhos científicos publicou também artigos de opinião e crítica de arte e uma História da Arte em Portugal.

- OSCAR MORENO – 1878 – 1971

Nasceu em 16-11-1878, natural da Freguesia da Vitória, Porto, e faleceu em 26-04-1971. Formou-se no Porto completando e sua formação em cirurgia e urologia em Paris, no Hospital Necker. Urologista afamado no Porto e no Norte, regeu a cadeira de Urologia na Escola Médica embora não tivesse carreira académica. Dedicou-se especialmente á exploração funcional dos rins e a sua contribuição para a descoberta da “constante de Ambard” levou a que viesse a ser designada por “constante de Ambard-Moreno”.

- MORAIS ZAMITH – 1897 – 1983

Nasceu em 1897 e morreu em 1983 em Coimbra. Formou-se em Coimbra, tendo sido um eminente urologista, notável pedagogo e Professor Catedrático de Urologia da Universidade de Coimbra. Foi o quinto Presidente da Associação Portuguesa de Urologia. Publicou vários trabalhos na área da Urologia e um livro sobre semiologia urológica e urologia clínica.

PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE UROLOGIA

1923-1930 – Artur Ravara (Secretário- Henrique Bastos e Artur Furtado)

1930-1932 – Ângelo da Fonseca (Secretário- Henrique Bastos)

1932-1934 – Artur Furtado (Secretário- Alberto Gomes)

1934-1937 – Henrique Bastos (Secretário- Alberto Gomes)

1937-1950 – Reynaldo dos Santos (Secretário- Emílio Tovar Faro e João Manuel Bastos)

1950-1961 – Morais Zamith (Secretário- Fortunato Levy)

1961-1963 – Pinto Monteiro (Secretário- Costa Alemão)

1963-1967 – Raul Matos Ferreira (Secretários- Arménio Pinto de Carvalho e Henrique Roquete Bastos)

1967-1969 – António Carneiro de Moura (Secretário- A. Pinto de Carvalho)

1969-1971 – João Costa (Secretário- A. Pinto de Carvalho)

1971-1977 – Costa Alemão (Secretário- A. Pinto de Carvalho)

1977-1980 – Arménio Pinto de Carvalho (Secretário- Mário Reis)

1980-1985 – Alexandre Linhares Furtado (Secretário- Mário Reis)

1985-1989 – Alberto Matos Ferreira (Secretário-Geral- J. L. Carneiro de Moura)

1989-1993 – José Manuel Campos Pinheiro (Secretário-Geral- António Requiça)

1993-1997 – Joshua Ruah (Secretário-Geral- António Requiça)

1997-2001 – Adriano Pimenta (Secretário-Geral- Manuel Mendes Silva)

2001-2005 – Manuel Mendes Silva (Vice-Presidente - Helder Monteiro, Secretário-Geral- Francisco Rolo Oliveira)

2005-2009 – Francisco Rolo Oliveira (Vice-Presidente - Tomé Lopes, Secretário-Geral - Arnaldo Figueiredo)

2009-.... – Tomé Lopes (Vice-Presidente – Arnaldo Figueiredo, Secretário-Geral – Luís Abranches Monteiro)

PRESIDENTES DO COLÉGIO DE UROLOGIA DA ORDEM DOS MÉDICOS

1980-1983 – Alexandre Linhares Furtado

1984-1995 – Alberto Matos Ferreira

1995-1996 – Adriano Pimenta

1996-1997 – António Requixa

1997-2000 – Manuel Mendes Silva

2000-2006 – Mário Reis

2006-2010 – João Real Dias

2010-..... – José Palma Reis